

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

FIIMar: Chegada a Bom Porto

6 de Abril de 2024

BRENT AV FROST / 1997

“Queimado pelo Gelo”

um filme de Knut Erik Jensen

Realização: Knut Erik Jensen / **Argumento:** Knut Erik Jensen, Alf R. Jacobsen / **Direção de Fotografia:** Svein Krøvel / **Som:** Arne Hansen / **Montagem:** Trygve Hagen / **Música:** Olga Petrova / **Direção Artística:** Egil Storeide / **Interpretação:** Stig Henrik Hoff (Simon), Bengt Altmann (polícia), Harald Andersen (artista), Stig R. Andersen (músico), Morten Andresen, Yuliya Dellos, Florence Eilertsen, Ben Are Fjellvang, Runar T. Foslund.

Produção: Barentsfilmm AS, Nordkappfilm, Nordnorsk Filmsenter (NNFS), Norsk Film / **Produtor:** Jan-Erik Gamleng / **Cópia:** dcp, cor, legendado em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 97 minutos / **Estreia Comercial:** 29 de Agosto de 1997, Noruega / **Inédito comercialmente em Portugal** / **Primeira exibição em Portugal:** 9 de Junho de 1998, Festival Internacional de Cinema de Tróia / **Primeira exibição na Cinemateca:** 21 de Setembro de 2015, Ciclo “Knut Erik Jensen”.

“A Guerra Fria, quanto mais a norte, mais fria”

(dos diálogos do filme)

Brent av Frost é a “segunda parte” da trilogia iniciada por **Stella Polaris** (1993), que prossegue com **Når Mørket er Forbi** (2000). Filmes que exibimos na retrospectiva dedicada ao cinema de Knut Erik Jensen, organizada pela Cinemateca em 2015, em presença do realizador. A narrativa deste segundo filme constrói-se em torno da personagem de Simon, um jovem pescador que se torna espião soviético durante a Guerra Fria, depois de ter auxiliado os militares soviéticos durante a Segunda Guerra, numa Noruega ocupada.

Esta é assim mais uma obra de Knut Erik Jensen, que lida com acontecimentos traumáticos da história norueguesa e várias são as questões que atravessam um filme elíptico, que segue os caminhos pouco lineares da memória, desenvolvendo-se em múltiplas camadas associadas a constantes saltos no tempo. Inimigos, pactos entre “novos” aliados, colaboracionistas, são tudo termos associados a uma densa intriga política que forja o destino de um homem (e conseqüentemente de uma mulher), marcado pelas suas escolhas individuais, que é também o destino de muitos.

A paisagem agreste do norte da Noruega acolherá mais uma vez conflitos simultaneamente exteriores e interiores, em que o amor e a espionagem se aliam ao frio do Ártico (o título “Queimado pelo Gelo” ganha assim um duplo sentido). As marcas de uma infância passada em tempo da Segunda Guerra – as mesmas, ou antes outras, que já atravessavam **Stella Polaris** –, as memórias da ocupação nazi e da posterior libertação da Noruega pelo Exército Vermelho, ou do destino posterior do país, são assim traços de uma história colectiva que enforma e determina o destino individual dos homens, como tão bem revela o filme.

A propósito de **Stella Polaris**, a primeira longa-metragem de ficção de Knut Erik Jensen, referimos a biografia do cineasta, nascido em 1940 na pequena cidade costeira de Honningsvåg, na região do norte da Noruega, zona vulgarmente conhecida como Finnmark. E se esse primeiro filme poderia ser descrito como uma viagem por um povo muito ligado à actividade pesqueira e pela sua história, **Brent av Frost** prolonga-o. Mas o que em **Stella Polaris**, filme quase sem diálogos e sem comentário *off*, pertencia ainda a uma ordem de uma forte abstracção, aqui torna-se um pouco mais concreto.

Mais convencional na sua construção, **Brent av Frost** não deixa de apostar na elipse e na coalescência de estratos de tempo, pelo que o realizador não abdica da sofisticação do filme anterior, que antes enforma uma mais trabalhada construção narrativa, inerente à própria personagem de um “agente duplo”, com uma dupla vida. As motivações para o seu comportamento poderão ser encontradas nos múltiplos *flash-backs* que remontam aos acesos e violentos dias de guerra e à brutalidade das tropas nazis para com as populações locais que subjugam, mas este não é um filme que procura propriamente explicações. Assumindo uma atmosfera simultaneamente realista e surrealista, **Brent av Frost** revela novas vias para a obra de ficção do realizador que, enveredando por novos caminhos, não abandona a complexidade anterior.

Joana Ascensão